

A evasão escolar do Regime de atividades não presenciais: uma análise qualitativa de uma escola estadual do município de Poços de Caldas.

Roger T. MONTEIRO¹; Júlia M. FERREIRA²; Cristiane Martins³; Jane P. S. Sanches⁴.

RESUMO

A ideia central desse artigo é discutir sobre a evasão escolar na adoção do regime de atividades não presenciais em uma escola da rede estadual de educação de Minas Gerais. Por meio da aplicação de formulários, foram constatadas respostas bastante alarmantes e excludentes. Isso agrava a qualidade da educação pública e a desigualdade educacional, em razão de não garantir a aprendizagem, a qualidade e o direito e/ou a igualdade de acesso à educação para todos os estudantes. Devido à pandemia do coronavírus se fez necessário essa implementação, entretanto os jovens também enfrentam outras mazelas econômicas, socioculturais e educacionais dentro de suas casas.

Palavras-chave: Evasão escolar, ensino remoto emergencial, Atividades não presenciais, COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como os outros países, desde 2020 enfrenta uma série de situações provenientes da pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2. A realidade, desde então, tem se baseado em isolamento e distanciamento sociais, o que aumenta potencialmente a evasão dos estudantes (SENHORAS, 2020). O sistema presencial conseguia manter uma relação aluno – professor mais próxima e, apesar de sofrer com evasões, também promovia bons resultados (VERGARA, 2007).

A evasão trata-se da saída do indivíduo de um determinado local ou objetivo, em que não há a possibilidade de sua permanência (BATISTA, 2009). Devido às condições anormais do período letivo de 2020, foi adotado o regime de atividades não presenciais, que ocorreu de maneira virtual através da disponibilização de Planos de Estudos Tutorados (PETs) no site: “estude em casa” (estudeemcasa.educacao.mg.gov.br) ou por canais de Televisão como no TV Assembleia.

O papel do professor após a instalação do sistema remoto se tornou restrito, pois necessitava de

¹Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: rogermonteiro37@hotmail.com

²Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: julia.ferreira@alunos.ifsulde Minas.edu.br

³Docente preceptor, Docente participante do projeto de Residência pedagógica, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: crisolmart@gmail.com

⁴ Docente Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jane.sanches@ifsulde Minas.edu.br

um contato prévio do aluno. Isso se demonstrou difícil, já que apenas em caso de dúvidas extremas eles procuravam por eles (VERGARA, 2007).

No início muitos estudantes, seja por motivos pessoais ou financeiros, abandonaram o sistema na esperança do retorno presencial, e outros talvez nem tenham novamente a oportunidade e disponibilidade de concluir seus estudos (CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE, 2020).

Analisar as principais razões da evasão escolar é de extrema importância, pois assim os órgãos educacionais poderão reparar as perdas acarretadas pelo formato escolar adotado devido às necessidades. Através disso, poderão ser produzidas soluções educacionais como a disseminação de aplicativos de celulares (POSSA, 2020) para conquistar a atenção e o interesse dos jovens que acabaram sendo deixados de lado nessa situação remota.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a medida de isolamento social adotada como meio de controle e contenção à propagação da Covid-19, assim como meio de evitar um possível colapso da saúde pública brasileira, as escolas iniciaram a suspensão de suas atividades presenciais a partir de março de 2020 (CUNHA, 2020, POSSA, 2020). Vários setores foram afetados (SCHNEIDER, 2020), não somente a educação, mas é nela que o sistema remoto foi desenvolvido de uma maneira urgente sem levar em conta as condições para sua realização de acordo com seu público heterogêneo. As zonas rurais, assim como as urbanas, também foram afetadas, e o que se vê são as limitações impostas ao ensino remoto pelas especificidades rurais como a falta de internet e recursos, dessa forma as históricas desigualdades educacionais vistas no país poderão ser alargadas e trazer irreversíveis danos à formação de muitos alunos (SOUZA, 2020).

Pensar no ensino e na aprendizagem nunca foi tarefa simples, principalmente em um contexto como o atual, a reflexão precisa ser ainda maior porque mais necessária (POSSA, 2020). A educação precisa de reflexão, tempo, espaço e afeto, não acontece às pressas, sob pressão, de modo sufocante (CERRI, 2020).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Durante o primeiro módulo do projeto Residência Pedagógica do IFSULDEMINAS – campus Poços de Caldas, que teve início em outubro de 2020, alunos residentes de uma escola estadual situada na região central da cidade acompanharam, junto com a professora preceptora, as turmas dos anos finais do ensino fundamental (oitavo e nono ano) e o terceiro ano do ensino médio. Devido à suspensão das aulas presenciais, foram acompanhadas as atividades realizadas de forma virtual, como plantão de dúvidas da disciplina de Ciências/Biologia, reuniões de pais, conselho de classe e

correções das atividades dos planos de ensino tutorado. Algumas atividades também foram desenvolvidas para auxiliar os alunos da escola, como videoaulas dos conteúdos, momentos síncronos através de videochamada pela plataforma Google Meet, jogo didático e monitoria para dúvidas a respeito de questões do ENEM.

Os PETs foram disponibilizados no site Estude em Casa (<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/>) e os alunos podiam imprimir ou responder as questões no caderno, e entregá-los na escola de forma impressa depois de respondidos, após o que eram devolvido para correções.

Para realizar a análise qualitativa sobre a evasão escolar, foi aplicado um formulário virtual e enviado por email, este trazia dez questões sobre situações escolares decorridas no ano de 2020. O formulário foi destinado ao corpo docente de uma escola pública. Todas as perguntas foram direcionadas a situação acadêmica dos alunos e envolviam a permanência ou desistência dos estudantes com relação ao ensino remoto emergencial.

Além disso, questionavam sobre o papel docente desempenhado na instituição frente a realidade e quais as ponderações sobre o futuro, pois, devido à pandemia, os professores e alunos tiveram que se adaptar urgentemente à realidade virtual, isso sem levarmos em conta os demais infortúnios pelos quais os estudantes pelo país buscam contornar como desemprego, inflação dos alimentos e até mesmo sua saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi obtido, via formulário virtual, o total de dez respostas dos docentes da escola. Obteve-se um número pequeno de respostas, cerca de vinte e cinco por cento, cujo a equipe é formada por quarenta, eles não responderam aos questionários seja devido às suas opiniões por serem sempre silenciadas ou por não ganharem espaço (SENHORAS, 2020).

Dessa forma, todas respostas que questionavam sobre evasão escolar foram unânimes sobre os altos números e citaram alguns motivos principais como a situação socioeconômica familiar que mudou, as incertezas da continuação do estudo na rede pública e até a inflação dos alimentos nessa realidade pandêmica.

Durante as atividades acompanhadas, foi possível perceber a dificuldade dos professores em manter contato com os alunos. Nas tentativas de momentos síncronos, muitas vezes não se tinha a presença de nenhum aluno ou de um número muito pequeno (entre três a cinco de um total de trinta a quarenta alunos). Foram poucas as vezes que os estudantes procuraram pela professora para tirar dúvidas em relação aos conteúdos abordados e as questões dos planos de ensino tutorados, alguns docentes relataram a busca por resoluções de dúvidas por apenas cinco a cada quarenta alunos, no

máximo.

Além da professora Cristiane Martins da disciplina de Ciências e Biologia, participante da iniciativa da Residência Pedagógica, profissionais de outras áreas relatam que a participação e entrega das atividades foram poucas, muitos alunos entregavam atividades incompletas ou até mesmo não respondiam às questões. Na parte da gestão escolar, foi relatada a dificuldade em entrar em contato com os pais e a falta de participação dos mesmos nas reuniões.

De acordo com a maioria (80%) das respostas do questionário aplicado, os PETs foram mal estruturados, com questões confusas e que fugiam da realidade do aluno. Segundo os professores, os textos não eram interessantes e não seguiam uma continuidade, o que pode ter desmotivado os estudantes. Um dos principais motivos levados em consideração para ter ocorrido esse déficit de participação foi a estrutura das famílias, como problemas com internet, falta de aparelhos eletrônicos como smartphones e computadores e falta de conhecimento no uso das plataformas que antes não eram muito utilizadas.

Não só os alunos e familiares, mas também os professores não tiveram auxílio a respeito de internet e de como usar as ferramentas para a modalidade EAD, o que pode ter dificultado tanto a comunicação dos professores como a participação dos alunos.

Outro motivo que chamou a atenção foi a falta de rotina e o contato com os professores e outros alunos, o que pode ter levado à desmotivação dos estudantes em continuar a realizar as atividades. A forma como os conteúdos foram disponibilizados de maneira virtual não levaram nenhum estímulo para serem feitos, e isso pode ter causado a desistência de muitos deles.

5. CONCLUSÕES

Embora a situação atual ainda seja de muitas dúvidas a respeito do retorno das aulas presenciais, conforme visto nas respostas colhidas dos docentes a expectativa dos docentes para o ano letivo de 2021 é que seja um ano promissor.

Muito do que se viu no cenário da escola aqui analisada, no ano de 2020, pode ser relacionado à falta de preparo tanto dos professores, como dos alunos e familiares em relação ao acesso à internet. Estes tiveram que aprender, sem nenhum auxílio, a trabalhar com ferramentas virtuais de fácil acesso porém no primeiro contato complexas como Google classroom, Google Meet e Telegram .

A pandemia e o isolamento social em 2020 atingiram a todos de forma inesperada. As escolas tiveram que agir rapidamente, sem preparo, para darem continuidade às aulas de forma síncrona e com um material totalmente novo, preparado pelo governo. Atualmente, segundo o formulário os professores já estão mais confortáveis em relação aos meios virtuais e preparados para trabalharem com as plataformas para ensino via internet. Assim, a forma de abordagem dos conteúdos nas

disciplinas pode ser cada vez mais aprimorada, facilitando o interesse dos estudantes em dar continuidade nas atividades da escola.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

Agradecemos à professora preceptora Cristiane Martins e à orientadora Jane Piton Serra Sanches, que nos auxiliaram durante todo momento do projeto, se dedicando para que pudéssemos acompanhar todas as atividades.

REFERÊNCIAS:

BATISTA, Santos Dias, SOUZA, Alesxsandra Matos- A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso- Revista Profissão Docente, UNIUBE, Uberaba MG- 2009 Url: educ.go.gov.br.

CERRI, Lais Naufel Fayer, UMA INVERDADE CONVENIENTE: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL- Revista Epistemologia e Práxis Educativa, UFRJ. Set/dez 2020. URL: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/11661>.

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE. Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus: Relatório de Resultados. Junho de 2020. Disponível em: https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr.com/ugd/f0d618_41b201dbab994b44b00aabca41f971bb.pdf

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. URL: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>.

Estude em casa - Regime de estudos não presenciais- Planos de Estudos Tutorados, 2020
URL: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br>.

POSSA, Anderson. Aorivan Da Cunha, SANTOS, Bruna Cardoso Dos , PADRE, Diego- INICIATIVAS COMPORTAMENTAIS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR DOS JOVENS DE 15 A 29 ANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA- 2020- URL: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4784>.

SCHNEIDER, Sergio et al . Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estud. av.**, São Paulo , v. 34, n. 100, p. 167-188, Dec. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000300167&lng=en&nr m=iso> . Epub Nov 11, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>.

SOUZA, EWERTON DE. Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais-Revista COCAR, v. 14 n. 30: Set./Dez.2020.

URL:<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3753>

SENHORAS, Eloi Martins. CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, may 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>>. URL: [doi:http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3828085](http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3828085).

VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro , v. 5, n. spe, p. 01-08, Jan. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512007000500010&lng=en&nr m=iso>. URL: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512007000500010>.